

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

Gabriel Lemes Vila Verde

**O *FOOTBALL* NA REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
EXÉRCITO (1932-1942): UMA ANÁLISE SOBRE OS
FUNDAMENTOS TÉCNICOS**

Goiânia

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Gabriel Lemes Vila Verde

Título do trabalho: O Football na Revista de Educação Física do Exército (1932-1942): uma análise sobre os fundamentos técnicos

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Nascimento Jubé, Professor do Magistério Superior**, em 01/09/2022, às 17:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **GABRIEL LEMES VILA VERDE, Discente**, em 02/09/2022, às 13:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3153142** e o código CRC **35422189**.

Gabriel Lemes Vila Verde

**O *FOOTBALL* NA REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
EXÉRCITO (1932-1942): UMA ANÁLISE SOBRE OS
FUNDAMENTOS TÉCNICOS.**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação Física e Dança da Universidade
Federal de Goiás como requisito para a
finalização do curso de Licenciatura em
Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dra. Carolina Jubé

Goiânia

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Vila Verde, Gabriel Lemes

O Football na Revista de Educação Física do Exército (1932-1942):
uma análise sobre os fundamentos técnicos [manuscrito] / Gabriel
Lemes Vila Verde. - 2022.
f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Carolina Nascimento Jubé.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),
Educação Física, Goiânia, 2022.

Bibliografia.
Inclui lista de figuras.

1. Futebol. 2. Fundamentos técnicos. 3. História. 4. Nacionalização.
I. Jubé, Carolina Nascimento, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **31/08/2022**, às **14h30min**, de forma **híbrida (presencial na FEFD e virtual por meio de videoconferência)**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“O Football na Revista de Educação Física do Exército (1932-1942): uma análise sobre os fundamentos técnicos”**, de autoria de **Gabriel Lemes Vila Verde**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Carolina Nascimento Jubé - orientadora CEPAE/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Rubia-Mar Nunes Pinto - FEFD/UFG** e **Profa. Dra. Daniele Cristina Carqueijeiro de Medeiros - UDELAR (Universidad de la República Uruguay)**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0 (dez)**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Nascimento Jubé, Professor do Magistério Superior**, em 01/09/2022, às 17:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **DANIELE CRISTINA CARQUEIJEIRO DE MEDEIROS, Usuário Externo**, em 02/09/2022, às 07:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rubia Mar Nunes Pinto, Professor do Magistério Superior**, em 14/09/2022, às 14:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3153141** e o código CRC **95AB0F02**.

RESUMO

O presente trabalho tem como temática o ensino e divulgação do futebol pela Revista da Escola de Educação Física do Exército, entre os anos de 1932 a 1942. O objetivo dessa pesquisa é perceber como as técnicas divulgadas na REFEx colaboraram no processo de nacionalização do futebol no Brasil entre as décadas de 1932-1942. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa fundamentada nas bases da História Cultural (CERTEAU,1982). Analisando o periódico, percebeu-se a grande importância e o cuidado na divulgação das técnicas para melhor desempenho do futebol. Desse modo, utilizamos como meio para levantamento das fontes o Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEX). Foram selecionados 19 números da Revista de acordo com a proposta, que continham o tema futebol e principalmente os títulos denominados “Estudo sobre o Football”. A Revista apresentou os exercícios e ilustrações sobre os movimentos corretos a serem executados. Enfatizou situações de jogo em que seriam necessários o conhecimento e domínio dos fundamentos técnicos. Em nossa análise fica claro que o ensino das técnicas do futebol pela Revista colaborou com a nacionalização do esporte em nosso país uma vez que divulgou seus fundamentos e “abrasileirou” seus nomes originais.

Palavras chave: Futebol; fundamentos técnicos; história; nacionalização.

ABSTRACT

The present work has as its theme the teaching and dissemination of football by Revista da Escola de Educação Física do Exército, between the years 1932 to 1942. Brazil between the decades of 1932-1942. The study was carried out through a research based on the bases of Cultural History (CERTEAU, 1982). Analyzing the journal, it was noticed the great importance and care in the dissemination of techniques for better football performance. In this way, we used the Institute for Research on Physical Training of the Army (IPCFEX) as a means of surveying the sources. 19 issues of the Magazine were selected according to the proposal, which contained the football theme and mainly the titles called “Study on Football”. The Magazine presented the exercises and illustrations about the correct movements to be executed. He emphasized game situations in which knowledge and mastery of technical fundamentals would be necessary. In our analysis, it is clear that the teaching of soccer techniques by the Revista collaborated with the nationalization of the sport in our country, since it disclosed its fundamentals and “Brazilianized” its original names.

Keywords: Football; technical fundamentals; story; nationalization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - “Secção do Juiz de Football”	30
Figura 2 - “Como O “Bangú A. Club" Se Tornou Campeão: O valor de um regime racional de Educação Física”	31
Figura 3- Getulio Vargas cumprimenta os jogadores da seleção brasileira de futebol na copa do mundo.....	34
Figura 4 - Bola alta. Praticante colocado a frente do ponto de partida.....	39
Figura 5 - Bola alta. Praticante colocado atrás do ponto de partida.....	39
Figura 6 - Com a sola do pé - Bola imobilizada.....	40
Figura 7 - Bola Alta - aparar a bola com o pé.....	40
Figura 8 - Travar com as canelas - Bola alta.....	41
Figura 9 - Travar com as nádegas - Bola alta.....	42
Figura 10 - Com os pés - bola rasteira - oposição do pé.....	42
Figura 11 - Com o abdomem - bola alta.....	43
Figura 12 - Com o peito - bola alta.....	43
Figura 13 - Com a cabeça - bola de pequena altura.....	44
Figura 14 - Com a cabeça - bola de qualquer altura.....	44
Figura 15 - abordagem de frente alongando a perna.....	46
Figura 16 - abordagem de frente - empregando-se uma finta.....	46
Figura 17 - bloqueio com o peito.....	47
Figura 18 - abordagem pela lateral.....	47
Figura 19 - Passe curto com o peito do pé.....	48
Figura 20 - passe curto com o lado externo do pé.....	48
Figura 21 - passe curto por trás com os calcanhares.....	49
Figura 22 - shoot rasteiro.....	50
Figura 23 - shoot sobre a bola que rola de frente.....	50
Figura 24 - treinamento de shoot.....	51
Figura 25 - shoot sobre uma bola que cai de frente.....	51
Figura 26 - “puxeta”	51

Figura 27 - shoot com a cabeça.....	52
Figura 28 - puxada.....	52
Figura 29 - Bola a meia altura.....	53
Figura 30 - Bola rasteira - Guardião baixo.....	53
Figura 31 - Defesa em Bola alta.....	54
Figura 32 - salto ou caída.....	54
Figura 33 - tapa com a mão para escanteio.....	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2. METODOLOGIA.....	16
2.1 História e contexto de formação da Revista De Educação Física Do Exército e seu panorama relacionado à Educação Física.....	22
CAPÍTULO 1 - O <i>FOOTBALL</i> COMO TREINAMENTO E ENSINO PARA A MOCIDADE.....	27
CAPÍTULO 2 - A DIVULGAÇÃO DAS TÉCNICAS DE <i>FOOTBALL</i> PELA REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO E A NOÇÃO DE NACIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL.....	33
3. Considerações finais.....	56
Referências.....	58
Acervos Digitais:.....	61

1 INTRODUÇÃO

[...] a manipulação dos objetos com os pés (caso do futebol) [...] pode ser elevado a categoria de arte. Muitos jogadores de futebol conseguiram isso, um deles muito especialmente: Pelé. Vi Pelé fazer coisas na Vila Belmiro que poderiam ter sido levadas ao Louvre. Mas o jogo, diferente da pintura ou da escultura, é efêmero; deixa suas marcas na lembrança de cada um de nós mais que nos museus. (FREIRE, 2006, p. 17)

Jogadores habilidosos e técnicos despertam grande atenção do público nos estádios e campos de futebol. Basta um descortinar de olhos sobre os campos de várzea, os terrões, as quadras e campos espalhados pelas cidades do nosso Brasil e vemos as arquibancadas, alambrados, os amantes espectadores debaixo da sombra das árvores e cantinhos de muro, pulsarem diante de jogadas brilhantes e demonstrações de técnica apurada, que somente o futebol é capaz de proporcionar, como uma categoria de emoções, conforme Freire (2006) nos aponta brilhantemente, elevando ao status de obra arte, dignas de museu.

Um passe refinado cheio de classe, enche os olhos de quem admira o camisa 10 de um grande time de futebol. O domínio perfeito da bola com os pés ou outras partes do corpo, como o peito, são indicadores de boa qualidade de um jogador. O desarme é a capacidade de um defensor parar um ataque adversário. Um bom cabeceio pode ser um fator decisório de uma partida que está acirrada, sem grandes chances de gol e uma bola parada pode fazer toda diferença quando se tem um atleta bom no fundamento de cabeceio, tanto ofensivamente quanto defensivamente. Um chute potente de fora da área também pode fazer a diferença em uma partida, assim como um chute colocado no canto dificultando a possibilidade de defesa de um goleiro, são características indispensáveis de um bom atacante e futebolista, analisadas até mesmo empiricamente por cada um de nós, amantes do futebol. Atualmente é simples identificar a paixão por esse esporte, é do senso comum que é o mais popular do planeta, acumula fãs por todo lado e que apresenta

uma relevância até mesmo em outras esferas da sociedade, mas o que nos move é a questão de como o ensino dos fundamentos técnicos do futebol, divulgadas pela Revista de Educação Física do Exército (REFEx), contribuíram no processo de nacionalização do esporte ao longo da década de 1932 a 1942. Pretendemos saber como o ensino dos fundamentos técnicos de futebol serviram para formação da mocidade, criando assim bons futebolistas. E por fim, almejamos entender como as fontes apresentam e divulgam os fundamentos técnicos, tendo como base os instrutores do Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército Brasileiro.

O presente trabalho tem como temática a nacionalização do futebol por meio do ensino e divulgação dos fundamentos técnicos pela Revista da Escola de Educação Física do Exército, entre os anos de 1932 e 1942. O recorte temporal foi eleito devido às publicações disponíveis da Revista que se iniciaram no ano de 1932, sendo publicadas ininterruptamente todos os anos até 1942, quando tiveram uma pausa em suas publicações possivelmente decorrentes da Segunda Guerra Mundial¹. Definimos 10 anos como um considerável tempo e gama de publicações para se analisar, entendemos que esse recorte contempla de forma coerente e satisfatória o caráter da pesquisa.

A escolha do tema surgiu ainda no decorrer da graduação, quando cursei a disciplina de caráter núcleo livre denominada “História da Ginástica: Uma introdução à Pesquisa Histórica em Educação Física”, onde estudamos a história da educação física utilizando fontes históricas, como revistas de circulação nacional, jornais e periódicos de acervos disponíveis eletronicamente. Como o futebol sempre me gerou curiosidades e interesse de pesquisa, principalmente devido a minha trajetória de vida dentro desse esporte, a datar de minha infância brincando nos campinhos gramados, terrões, na escola e em qualquer lugar que o momento permitisse jogar uma bola, ou algum objeto que conseguisse chutar. Aos oito anos de idade, me matriculei na escolinha de futebol em minha cidade e logo entrei nas categorias de base, disputando campeonatos e competições ao redor do estado de Goiás e do país, até mesmo me tornando profissional aos vinte anos de idade. Foram horas diárias dedicadas aos treinamentos e ao cuidado do

¹“Revista de Educação Física volta, hoje, a circular, após mais de 5 anos de interrupção de suas atividades. Seus colaboradores trocaram o aço das penas pelo das armas e lá foram a terras estranhas, lutar pela mente conquista de um mundo melhor. (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO, 1947, n1, v.16)

corpo para o melhor desempenho esportivo, várias renúncias a convites de amigos, várias vezes saindo mais cedo da escola para deslocar até o local dos treinos que ficavam em outra cidade. Diante disso, após leituras na Revista de Educação Física do Exército durante a disciplina, percebi uma ênfase dos instrutores em transmitir e ensinar as técnicas corretas para orientação dos leitores e militares praticantes do futebol. Claro que logo me chamou a atenção, então após conversas com minha professora/orientadora e depois de aprofundar em leituras e discussões, percebemos que a divulgação das técnicas para popularizar o esporte como veremos a seguir, ganha bastante destaque nas publicações, seguimos então, com o intuito descobrir os sentidos de como isso foi feito.

Para esse estudo partimos da pergunta problema: como as técnicas de futebol, divulgadas pela Revista de Educação Física do Exército, contribuíram com esforços para o processo de nacionalização do futebol? Como objetivo geral, assim definimos: perceber como as técnicas divulgadas na REFEx colaboraram no processo de nacionalização do futebol no Brasil entre as décadas de 1932 e 1942. Já como objetivos específicos temos: Identificar como a criação da Escola de Educação Física do Exército corrobora a nacionalização do futebol enquanto surge apoiada na educação física; perceber quais são as ferramentas pedagógicas empregadas na Revista aliadas ao ensino/divulgação do Futebol; e por fim, analisar as técnicas que são divulgadas na Revista - REFEx.

Para destacar, antes de adentrarmos nas técnicas demonstradas na REFEx, pretendemos fazer uma breve contextualização de como o futebol foi ganhando relevância para além dos gramados e se mostrando como o potencial esporte favorito nacional desde seu princípio em nosso país, descrevendo uma conjuntura histórica da sociedade no recorte definido, a caracterização da Revista e seu panorama relacionado a Educação Física.

Leonardo Pereira (1998) em sua tese “footballmania”, nos revela que em 1908, um jogo amistoso entre as seleções do Brasil e Argentina, já foram notáveis entre a sociedade daquela época e começavam a mudar o ambiente das ruas e locais de socialização, movimentando a cidade do Rio de Janeiro. O evento foi noticiado pelos principais jornais da época. A Gazeta de Notícias (RJ) em 3 de julho de 1908, que anunciou o “entusiasmo fora do comum” tal ansiedade por parte dos torcedores era

chamado de “a febre do *foot-ball*”, ainda que, sendo cobrado como ingresso a partida um valor de dois mil réis², valor este considerado alto e capaz de sobressaltar boa parte dos interessados ao jogo para a época, como aponta Pereira (1998). Cronistas como Olavo Bilac³ e Paulo Barreto⁴ não conseguiam entender a tamanha atenção dada aquela partida pelo público da época, ambos chegaram a ironizar como se não fosse relevante tratar sobre o assunto futebol em suas crônicas, mas perceberam a necessidade de se atentar a crescente popularidade desse esporte. Barreto inclusive chega a chamar todo esse alvoroço popular de “doença inexplicável de um patriotismo limitado ao campo de *foot-ball*”, mas referindo posteriormente a ele mesmo - como uma espécie de conversão ao futebol - como um amante, um emocionado patriota pelo *foot-ball*, conforme aponta Pereira (1998).

Nesse sentido, Baird (1941) descreve na Revista um evento ocorrido na Escola de Educação Física do Exército, no qual narra a experiência de um norte-americano ao visitar as instalações do Exército brasileiro: “Ao entrar nos terrenos da Escola vi, primeiramente, um grande campo oval, onde muitos jovens e rapazes estavam empenhados, na prática de diferentes jogos. Alguns jogavam futebol (o esporte nacional do país).” Evidenciando esse movimento de nacionalização do futebol, de tomar o esporte como sendo algo “nosso”, algo como um símbolo, capaz de nos tornar patriotas, como parte de uma nação.

Diante disso, a escolha de pesquisar em periódicos sobre a temática do futebol ou football⁵, se deu além do descrito, por: “Uma história que tornou o futebol uma das mais reconhecidas manifestações culturais do País. O povo brasileiro se apropriou do futebol,

² Unidade monetária brasileira que também circulava em Portugal, utilizada no Brasil desde sua colonização até 1942. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/acesoinformacao/museudocs/pub/SintesePadroesMonetariosBrasileiros.pdf> Acesso em 14 de Abril de 2022.

³ Jornalista, poeta, inspetor de ensino, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 16 de dezembro de 1865, e faleceu, na mesma cidade, em 28 de dezembro de 1918. Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia> Acesso em 13 de abril de 2022.

⁴ Jornalista, poeta, contista e teatrólogo, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 5 de agosto de 1881, e faleceu na mesma cidade em 23 de junho de 1921. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/paulo-barreto-pseudonimo-joao-do-rio/biografia>. Acesso em 13 de abril de 2022.

⁵ Durante o texto poderá ser utilizado esses dois formatos de palavras relacionados ao futebol. O recorte da pesquisa trata de um momento histórico em que era utilizado a nomenclatura “football”, ou ainda “foot-ball”, nome originário da língua inglesa.

apaixonadamente.” (AVANCINE, 2009); considerado como “esporte nacional do país”. (BAIRD, 1941, v 10, n.1.).

2. METODOLOGIA

Agora que evidenciamos a relevância histórica desse esporte e apresentamos os impactos que causou nas esferas da sociedade, partimos para o caminho metodológico adotado, que culminou na análise de todas as publicações do acervo que estavam disponíveis na Revista de Educação Física do Exército, compreendidas entre os anos de 1932 a 1942, contidas no site do Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército⁶.

O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa historiográfica, esta, necessita de acordo com Certeau (1982) de um período, objeto e lugar. Para tal, escolhemos a Revista de Educação Física do Exército devido a sua relevância como periódico de vulgarização científica, contribuindo com pesquisas, tornando-se um veículo internacional de informações relevantes, com recentes publicações ainda sendo produzidas e uma importante contribuição nacional para a Educação Física ao longo de décadas, além de um acervo de fácil acesso com publicações disponíveis de forma eletrônica. O recorte temporal definido entre os anos 1932 e 1942 se deu pela disponibilização, a partir de 1932, pela Revista dos volumes contidos no acervo, como foi escolhida tal Revista o recorte atendeu às representações das técnicas que foram ali encontradas.

Iniciamos a busca no ano de 1932, percorremos 3 números da Revista passando por cada título dos números, buscando algo que se relacionava com o tema, mas nenhum número deste ano foi utilizado. Em seguida, no ano de 1933, dos 10 números observados, 3 foram aprovados, dos quais, tratavam sobre o regime de educação física na preparação de uma equipe de futebol; o futebol entre menores e a criação da Escola de Educação Física do Exército. Em 1934, 8 números foram observados e apenas 1 foi considerado. Em 1935, 11 números foram observados, destes, 4 foram considerados, contendo aspectos da formação da Escola de Educação Física do Exército; o momento esportivo carioca e o estudo das regras de futebol. Em 1936, 6 números foram observados, e 4 preferidos, sobre a temática da educação física no Brasil; problemas de nossa nacionalidade e comentários sobre as regras de futebol. Em 1937 apenas 1 número foi encontrado e observado, mas não foi relevante neste trabalho. O período de maior

⁶ link de acesso: <http://www.ipcfex.eb.mil.br/educacao-fisica>

predominância das técnicas aconteceu no ano de 1938, com todos os números considerados no total de 7 números. Ao todo foram 16 títulos eleitos para este trabalho, sobre o estudo sobre o futebol; abasileiramento dos termos esportivos; secção do juiz de *football*; a educação física e o *Foot-Ball*; O sentimento de nacionalidade no esporte; *Foot-Ball* brasileiro no campeonato do mundo; *Foot-Ball* modificação das regras; *Foot-Ball* técnico “cortar a luz”. No ano de 1939, 3 números foram observados, destes, 2 foram selecionados, contendo títulos acerca do treinamento sobre futebol e estudo sobre o futebol. Em 1940 não foi encontrado nenhum número na Revista. Em 1941, foram observados 3 números, dos quais foram preferidos apenas 1, sobre a Escola de Educação Física do Exército vista por um estrangeiro. Decidimos acompanhar e pesquisar até o ano de 1942, com 4 números dos quais foram considerados apenas 1 sobre futebol.

Encerramos as pesquisas no ano de 1942, pois como podemos perceber, após a apuração, encontrei uma grande quantidade de artigos, com um total de 64 números de publicações que foram analisadas pelos títulos uma a uma, em cada volume e ano, até essa data que tratavam sobre o futebol. Em decorrência também do fato que após esse período de 1942, a Revista teve uma paralisação nas suas publicações em 1943, permanecendo sem publicar nos anos seguintes, retornando apenas em 1947⁷. Para esclarecer, em cada número possui uma quantidade de títulos que variam de acordo com o ano e volume. A exemplo, o número 1, volume 7, do ano de 1938, possui 20 títulos no total. Desprezamos 18 títulos e elegemos 2 relacionados ao futebol. Em 1939, no número 3 do volume 8, 21 títulos foram analisados e considerados somente 1 para esse trabalho.

Entendendo a dimensão empírica da pesquisa podemos localizá-la nos estudos de História Cultural (CERTEAU, 1982), pois considera uma singularidade existente a ser observada, mesmo na pluralidade de ideias que estão sempre situados na história. Entendendo a realidade daquilo que se passou numa variedade de informações que encontramos na Revista, procuramos estar atentos a relação dos atores que compõem esse trabalho, no caso, os instrutores da Revista, pois enquanto eles estão falando da história, os mesmos estão vivendo a história. Para tanto, utilizamos como meio para levantamento das fontes o site do Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEX).

⁷ ver nota de número 1.

O método fornece ao historiador meios de controle e verificação, possibilitando uma maneira de mostrar, com segurança e seriedade, o caminho percorrido, desde a pergunta formulada à pesquisa de arquivo, assim como a estratégia pela qual fez a fonte falar, produzindo sentidos e revelações, que ele transformou em texto. (PESAVENTO, 2012, p.39)

O historiador, segundo Pesavento (2012), é equiparado a um detetive, sendo responsável por decifrar uma espécie de enigma, pela elucidação de um enredo. Vem à mente um famoso detetive que também é citado e utilizado por Pesavento (2012) para descrever um historiador, Sherlock Holmes. Este, enfrenta o desafio do passado com atitude dedutiva e movido pela suspeita, buscando os traços para ligar seu pensamento e sua hipótese. Contudo, o historiador se apoia em textos indo de um a outro nas fontes buscando se aprofundar em seu objeto de estudo para atingir uma maior possibilidade de relações e conexões.

A pesquisa concentrou-se nessa fonte (REFEX), a partir do site do Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército. Ao entrar no site, procuramos o acervo do periódico científico que contém a Revista de Educação Física, a partir disso, fomos à "caça" investigando cada número disponível do acervo, que ao todo somam-se 64 números. Iniciando pelo ano de 1932, passando por cada número, ano e volume até finalizar no último número disponível no ano de 1942.

Nessa espécie de "pistas" num todo disponível, a fim de selecionar e pinçar aquelas que pareciam estar de acordo com nossos objetivos. Buscamos observar e ler primariamente ao que saltava aos olhos nessa investigação macro, todos os títulos ou parágrafos, palavras dos artigos que continham relação com o futebol. Nesse processo identificamos as tiras de humor, colunas disponíveis para a arbitragem, figuras, imagens e até mesmo curiosidades, algo que falava a respeito das técnicas de futebol ou sobre o futebol. Após essa primeira observação e leitura, iniciamos a seleção descartando os números que não contribuíram para a pesquisa por não terem relação com o futebol. Esse momento, também serviu para ampliação das discussões a serem observadas com informações que considere relevantes para contribuir a este trabalho, seja a título de complemento ou até mesmo como capítulo de análise, uma vez que ao realizar a leitura

fui vislumbrando por incríveis achados da história, porém foi necessário um olhar crítico para não perder o foco da pesquisa.

A partir da leitura da Revista e o folhear de artigos/ matérias, foi possível identificar a relação de como os instrutores tratavam a educação física no contexto histórico, a formação da mocidade para a educação física e o futebol, o contexto político e ideológico também esteve presente nas leituras e observações da Revista, a formação da própria Escola de Educação Física do Exército, os métodos de treinamento físico, os treinos táticos e técnicos, as posições dos jogadores e até mesmo os grandes destaques da época. Fomos buscando em cada ano as matérias da Revista que falavam a respeito do futebol, juntamente com leituras de outros historiadores que tematizam esse esporte, para conseguir fazer uma espécie de achado historiográfico relacionando com o tema. Autores que contribuíram para as discussões, como Leonardo Pereira (1998) para tratar sobre a nacionalização, o processo de contextualização da sociedade esportiva da época; Rosângela Almeida (2014) para contribuir com informações complementares acerca da importância histórica do futebol; Ronaldo Helal e Cesar Gordon Júnior (1999) para discutir sobre a identidade da nação; Felipe Rodrigues da Costa, Amarílio Ferreira Neto, Antonio Jorge Gonçalves Soares (2007) sobre a importância dos meios de comunicação e história da Revista.

Além desses autores, trabalhamos também com dois Jornais da época que apresentam uma relevância para o período, pois ao lermos muitos dos autores que tematizam e contribuíram para este trabalho, como Pereira (1998), podemos identificar que estes jornais eram citados quando se falava sobre o esporte e especificamente o futebol na década de 30 e 40. O jornal “A Noite” e a “Gazeta de Notícias”, ambos do Rio de Janeiro, estão presentes e são encontrados na Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital do Brasil, de forma eletrônica, facilitando a pesquisa. Diante disso, ao buscar o site da BND preenchemos os campos com a palavra chave: *football*, futebol e *foot-ball*, além de especificar o recorte temporal. Seguimos analisando as páginas, de modo que o próprio sistema do acervo oferece um recurso interessante, marcando em cor destacada a palavra-chave no meio das páginas. Como nosso foco foi a Revista, não nos demoramos nessa busca, e encontramos a partir da leitura do trecho destacado, 3 matérias

interessantes para complementar com as informações encontradas na Revista, no recorte temporal deste trabalho.

Foram analisados ao todo 64 números da Revista de Educação Física do Exército, estes foram todos que estavam disponibilizados para a consulta no site de acervo do IPCEFEX entre 1932 e 1942. Nesta visão geral, os artigos foram escolhidos por categorias de análise, onde foram eleitos os que continham: 1) aspectos técnicos e táticos do futebol; 2) curiosidades sobre futebol; 3) o futebol como ferramenta pedagógica; 4) formação da escola de educação física; 5) as regras de futebol. Percebemos então, que um número muito grande de conteúdo foi encontrado impossibilitando o desenvolvimento adequado dentro do prazo e proposta do trabalho acadêmico. Dessa forma, decidimos fazer uma nova análise e seleção, afinando de acordo com os objetivos da pesquisa. Um grande tempo foi disponibilizado para essa análise o que gerou um enorme e desgastante trabalho de investigação, digno de um Sherlock Holmes.

Dentre os 64 números foram eleitos e selecionados para este trabalho o total de 19 números, pois considerei que estavam dentro dos objetivos desta pesquisa. Dos 19 números, analisamos e elegemos 32 títulos de textos, que destes, pelo menos 22 falavam sobre o tema futebol. Podemos perceber que ao longo de uma década foram publicados na Revista 22 títulos que continham a temática futebol. Desta forma, nossas análises concentraram na delimitação dos campos e na inserção das categorias de análise, reduzindo e aprofundando os itens observados em: 1) técnicas e táticas divulgadas; 2) criação da escola e seu panorama a educação física; 3) ferramentas pedagógicas e divulgação do futebol. Como podemos perceber, retirei as análises sobre curiosidades do futebol, pois achamos que não seria proveitoso para o caráter deste trabalho.

Na tabela a seguir estão todos os números e títulos da Revista elencados para este trabalho, com a descrição de ano, volume, número, autoria, além do título específico de cada matéria.

<p>Tabela da Fonte: Instituto De Pesquisa Da Capacitação Física Do Exército - IPCFEX - Hiperlink: http://www.ipcfex.eb.mil.br/educacao-fisica Revista De Educação Física / Journal Of Physical Education</p>

Ano	Título	Volume/ número	Autor(a)
1933	Como O “Bangú A. Club” Se Tornou Campeão: O valor de um regime racional de Educação Física	v.2/ n.10	Sem autoria
1933	A criação da escola de Educação Física do Exército	v 2, / n. 8	Getúlio Vargas. Decreto presidencial.
1933	Football entre menores	v.2 / n. 4	Julio J. Rodrigues - Tradução do Cap. Inacio de Freitas Rolim
1934	O Encerramento Dos Cursos Na Escola De Educação Física Do Exército	v.3 / n. 5	Sem autoria
1935	Refazendo o Povo Alemão: A Educação Física Em Larga Escala E O Centro Do Programa Nazista.	v.4/ n.9	Mary Hungerford
1935	O Momento Esportivo Carioca	v.4 /n.7	1.Ten. Milton Campelo Nogueira
1935	A Escola de Educação Física do Exército Sua atuação em prol da Educação Física Nacional	v.4 /n.7	Cap. Antônio M. Molina
1935	Estudo das “Regras de Foot-Ball Association” A “International Board”	v.4 / n.3	1.Ten. Alvaro Alves dos Santos
1936	A Educação Física no Brasil	v.5 / n.3 parte 1	Barbosa Lima Sobrinho
1936	Educação Física e intelectual	v.5 / n.3 parte 1	Cap. José Ribamar Maciel Campos
1936	Comentários Sobre Regras de Futebol	v.5 / n.3 parte 1	Carlos Gomes Potengí
1936	Um problema de máxima importância para nossa nacionalidade	v.5 / n.1 parte 1	Dr. Floriano Stoffel e Dr. Paulo Frederico de Figueiredo Araujo
1938	Estudo sobre o Foot-Ball	v.7 /n.6	1º ten. Antonio Barcelos Borges
1938	O abasileiramento dos termos esportivos	v.7 /n.6	Dr. Américo R. Neto
1938	Secção do juiz de foot - ball	v.7 / n.5	Carlos Potengí
1938	Estudo sobre o Foot-Ball	v.7 / n.5	1º ten. Antonio Barcelos Borges

1938	A Educação Física e o Foot-Ball	v.7 / n.5	Alfredo Colombo
1938	Secção do juiz de foot - bal	v.7 / n.4	Carlos Potengí
1938	O sentimento de nacionalidade no esporte	v.7 / n.4	Próspero G. Alemandei - tradução de João Correia da Costa
1938	Estudo sobre o Foot-Ball	v.7 / n.4	1º ten. Antonio Barcelos Borges
1938	Secção do juiz de foot - ball	v.7 / n.3	Carlos Potengí
1938	Estudo sobre o Foot-Ball	v.7 / n.3	1º ten. Antonio Barcelos Borges
1938	Secção do juiz de foot-bal	v.7 / n.2	Carlos Potengí
1938	O Foot-Ball brasileiro no campeonato do mundo	v.7 / n.2	Dr. Alvaro Lopes
1938	Foot-Ball modificação das regras	v.7 / n.2	Sem autoria
1938	Estudo sobre o Foot-Ball	v.7 / n.2	1º ten. Antonio Barcelos Borges
1938	Foot-Ball tecnico “cortar a luz”	v.7 / n.1	Fred Brown
1938	Estudo sobre o Foot-Ball	v.7 / n.1	1º Ten. Antonio Barcelos Borges
1939	Futebol - treinamento	v.8 / n.3	1º Ten. Newton Machado Vieira
1939	Estudo sobre o Futebol	v.8 / n.1	1º Ten. Antonio Barcelos Borges Filho
1941	A Escola de Educação Física do Exército vista por um estrangeiro	v.10 / n.1	Cap. Joseph A. Baird
1942	Futebol	v.11 / n.4	Cap. Lourenço Coluci Junior

2.1 História e contexto de formação da Revista De Educação Física Do Exército e seu panorama relacionado à Educação Física.

De acordo com Lago (2018), nós somos seres políticos, discutimos, buscamos e questionamos a ordem para garantir que nossos ideais sejam alcançados ou, pelo menos, observados, levados em consideração. Nossa nação é constituída sob o império da lei, ela

que estabelece a regulação da sociedade, com permissões, sanções, limites e ordenanças. A formação da escola de Educação Física do exército passa por esse princípio.

A resistência, a oposição, quer na imprensa, quer no próprio Legislativo, foi enorme e recordamo-nos de que, com descrença no nosso êxito, nós, os instrutores da Escola, tivemos ordem de defendê-lo e o defendemos pelo rádio, chegando à ousadia de discutir, ou melhor, de justificar a constitucionalidade do projeto, contra eminentes juristas que o acoimavam de inconstitucional. (MOLINA, 1935, v.4, n.7)

Toda essa disposição e luta com traços de ousadia e coragem para fazer com que houvesse um desenvolvimento e romper dos ideais da Educação Física, nos ambientes disponíveis para a discussão e problematização da época, como imprensa e o poder legislativo, se inicia a partir de 1919, com um grupo de idealistas composto por oficiais e cadetes, que se propuseram a fundar uma associação atlética e sistematizar a Educação Física no meio civil e militar.

A frente deste movimento, se achava o Cel. Newton Cavalcanti, seu propulsor máximo que, sob sua direção, teria mais tarde, a imensa satisfação de inaugurar o Ginásio Leite de Castro. [...] Em 1922, o boletim do Exército n.º 453, ao dar a nova organização do Exército, criava uma Escola de Educação Física. Na Companhia de Carros de Combate, chegou a iniciar-se, sob os auspícios da Liga de Esportes do Exército, um curso de instrutores, que os acontecimentos de julho desse ano não permitiram que chegasse a termo. [...], mas a série de movimentos armados havidos naquela época impediram por completo que este sonho se transformasse em realidade. (MOLINA, 1935, v.4, n7)

Já era um primeiro passo para a constituição de uma escola de Educação Física. O ministro da guerra, começava a dar importância e subsidiar construções para ampliação de uma estrutura esportiva. Não foi tão simples, mas ao decorrer dos anos o interesse máximo dos fundadores, de fazer mais do que instalações materiais, procuraram implantar e difundir a Educação Física em todo o Brasil. (MOLINA, 1935). A circunstância principal foi o reconhecimento, citado por decreto, possibilitando um reconhecimento das autoridades políticas e sociais brasileiras.

Em 19 de outubro de 1933, o antigo Centro Militar de Educação Física, após um decreto assinado pelo então presidente Getúlio Vargas, chefe do governo provisório da

República, no 112º ano da independência e 45º ano da República, cria a Escola de Educação Física Do Exército (EEFE), tornando-se um importante fator de desenvolvimento da Educação Física no país. Os objetivos dessa transformação seriam, de acordo com o decreto, proporcionar o ensino do método da Educação Física, regulamentar e difundir a aplicação do método, formando instrutores e monitores de Educação Física, proporcionando aos médicos especialização em Educação Física, fornecendo aos oficiais conhecimentos necessários à Educação Física formando e recrutando monitores do meio civil sem fins militares. (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO, 1933, n.8 p. 38).

A Escola de Educação Física do Exército está instalada junto à fortaleza de S. João, num local esplêndido, dignos dos requintes da fascinante natureza carioca. A Revista está sob a chancela da Escola de Educação Física do Exército, com o objetivo principal de divulgar a “causa da Educação Física”. A Revista possui uma periodicidade variável, pois em diferentes tempos a publicação foi mensal, bimestral, quadrimestral e até mesmo semestral. O número de páginas é variável, mas no geral, podemos observar um número aproximado de 40 páginas por exemplar/número. A Revista é propriedade do Estado Maior do Exército, possuindo como colaboradores militares de diferentes patentes com prevalência de oficiais e civis de variada importância e funções sociais na sociedade, com a presença de autores brasileiros e estrangeiros. Sua circulação se dá predominantemente em âmbito nacional, em setores militares e civis. (FERREIRA NETO; MELO MAIA; BERMOND, 2003).

Como estamos tratando de uma revista de Educação Física, considere interessante e necessário trazer de forma sucinta e objetiva um contexto de como eles enxergavam a Educação Física na época, sendo considerada um fator indispensável à atividade humana (CAMPOS, 1936). Ao analisar a Revista percebemos que a educação física escolar está intimamente ligada ao contexto médico. É interessante notar que o autor coloca a experiência de outros países, nesse sentido de educação física escolar, para exemplificar como é a realidade desta, na Revista. Nos Estados Unidos, por exemplo, o propósito da Educação Física escolar não é somente fazer saúde, ela é indispensável à educação dos centros nervosos fundamentais e formação de caráter, ou seja, sendo utilizada em amplo aspecto. Na Itália, a Educação Física é a base da educação moral e é

considerada obrigatória (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO, 1933). Na Alemanha a Educação Física era levada a sério pelo governo. Rapazes e moças desde a instituição escolar até os campos militares, tinham orientação de exercícios físicos, e era vista como um potencial e importante meio para o desenvolvimento de uma nação forte. “A Educação Física tem sido a parte central do programa de Nazi para construir uma Nova Alemanha.” (HUNGERFORD, 1935. v,4 n.9).

Assegurando a saúde, desenvolvendo e aperfeiçoando as qualidades físicas, tornando o homem mais flexível, vigoroso, forte, resistente e destro, alentando-o em sua virilidade, o exercício físico é pedra angular do preparo para todas as atividades hodiernas. (CAMPOS, 1936, v.5, n.3)

O entendimento da EEFE é que a ginástica ou educação física⁸ deveria educar o homem e torná-lo forte, másculo, portanto, os exercícios deveriam exigir grande força e resistência muscular. Já as mulheres eram vistas como graciosas, com curvas suaves mais sutis, seus exercícios deveriam ser menos intensos e mais para a capacidade criadora. (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO, 1933, n.8, p.10). No que concerne às influências de métodos, pensamentos e ideologias, encontra-se na Revista um discurso apoiado ao higienismo⁹ conforme aponta (COLOMBO, 1938, v.7, n.5) “O educador físico é um higienista que ensina sábiamente e de acordo com os indivíduos”. E também ao o discurso eugenista¹⁰, ambos se confundem muita das vezes, mas percebemos mesmo de forma não hegemônica a eugenia, como um discurso presente na Revista, conforme aponta Góis Junior; Barreto Garcia (2011).

⁸ Ginástica e Educação Física se confundiam enquanto nomenclatura para se referir a teorização da pedagogia escolar. Bracht, Valter Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz / Valter Bracht. 2.ed. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2 0 0 3 .- 160 p. - (Coleção educação física)

⁹ O higienismo tinha como objetivo identificar os procedimentos e hábitos individuais e coletivos para a manutenção da saúde, entendida na época como ausência de doenças. Com isso, seu caráter era intimamente ligado à prevenção, mas também ao controle da proliferação de diversas doenças. A Eugenia Em Periódicos Da Educação Física Brasileira (1930-1940). R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 22, n. 2, p. 247-254, 2. trim. 2011.

¹⁰ Já o objetivo da Eugenia era estudar a influência da herança genética nas qualidades físicas e mentais dos indivíduos. A Eugenia Em Periódicos Da Educação Física Brasileira (1930-1940). R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 22, n. 2, p. 247-254, 2. trim. 2011.

Percebemos que a Revista traz em sua concepção, o pensamento da EEFE, com influências do método francês. Os conteúdos clássicos do método francês estão presentes nas publicações, como os jogos, que são mais apropriados para as crianças; a ginástica, predominantemente utilizada na instrução física militar, que, nesse caso, é composta dos flexionamentos, dos exercícios educativos e das aplicações que, por sua vez, compõem a lição de Educação Física, os esportes individuais e os esportes coletivos. Porém a criação da Escola de Educação Física do Exército não é obra da Missão Francesa e sim dos jovens cadetes da Escola Militar de Realengo, liderados pelo oficial Newton Cavalcanti, membro da Missão Indígena. Portanto, é um oficial formado sob inspiração germânica, o que influencia em certa medida (NETO, 1999).

CAPÍTULO 1

O *FOOTBALL* COMO TREINAMENTO E ENSINO PARA A MOCIDADE

Charles Miller e Oscar Cox, tidos por muitos como os pioneiros do futebol no Brasil, guardam semelhanças em suas histórias. Ambos deixaram o país na sua mocidade buscando estudo no continente europeu, como as famílias mais abastadas tinham como costume, a fim de intentar uma educação de melhor qualidade. Introduzimos esses dois nomes porque representam muito da elite brasileira da época, que foram de certa forma, os precursores do esporte no Brasil, que em seu início, era considerado um jogo, em sua predominância, desfrutado apenas pelas camadas superiores da sociedade não se misturando com as demais (PEREIRA, 1998); (CRUZ, 2013).

Porém, a partir do século XX o esporte, e principalmente o futebol, foi ganhando relevância e se popularizando no país, perdendo sua marca elitista e se disseminando para toda a população, até mesmos intelectuais, médicos, jornalistas e políticos percebem a importância dos esportes, alguns enxergando como marco de civilização fazendo parte de um projeto de (re)invenção da identidade nacional alimentando uma discussão pedagógica da potencialidade educativa do fenômeno esportivo nas cidades (ALMEIDA, 2008).

Todos os jogadores de alta classe, principalmente os que chegaram á consagração de grandes campeões, são unânimes na confissão de que puderam dominar os segredos mais difíceis, os que se relacionam ao domínio do balão, por se haverem entregue ao seu aprendizado desde a infância. (A NOITE, RJ, 1938, p.24)

Em meados do ano de 1938 o jornal A Noite (RJ), trouxe em sua edição um destaque sobre a mocidade da escola primária e secundária do Rio de Janeiro sobre a predileção pelo “*soccer*”. Lotando as praias cariocas no domingo para jogarem e se divertir de forma lúdica e descompromissada, sendo noticiado em outubro de 1938 na edição 09596, página 24 com o título: “E de pequenez que se preparam os ases deve começar na fase colegial a corrêta orientação esportiva”. Importante ressaltar que nas escolas o futebol era pouco aproveitado ainda pelos administradores, mas bastante desejado e prestigiado pelos estudantes (A NOITE, RJ, 1938). Analisando a página do

jornal, é possível perceber que, o próximo parágrafo do título desta notícia, a entidade máxima do futebol na época seria atribuída à *Football Association*. Essa instituição, enxergava a necessidade de adentrar às escolas para ensinar e orientar sobre as técnicas corretas para o jogo, a exemplo do que já acontecia nos colégios da Inglaterra, onde citamos no início do texto a passagem dos jovens Miller e Cox, que aprenderam nos colégios europeus as técnicas, formas de jogo, equipamentos, medidas oficiais, tudo sobre esse esporte e com isso trouxeram para o Brasil, apresentando o futebol à jovem república. Essa disseminação na Inglaterra estava bem à frente do Brasil, como podemos perceber em nossas análises. E assim, tornava-se um vislumbre ao formato de educação a mocidade que acontecia através da educação física, correspondendo então à predileção já aqui no país, que justificaria o aproveitamento do futebol nas escolas brasileiras. Dessa forma, poderíamos entender porque a entidade máxima do futebol na época chamou a atenção para essa questão:

Comecemos pela Inglaterra. Lá, Educação Física é livre, mas não há inglês que não a aprenda, pois todas as escolas têm, pelo menos, uma ampla sala para exercícios, e com aparelhos, quando não possuem edificio especialmente destinado à educação física, com instalações completas. O desporto obrigatório é o Futebol. O Governo mantém um corpo de Inspectores Escolares que, além de verificarem a parte relativa à instrução cuidam também da referente à educação física. (STOFFEL; ARAÚJO, 1936. v.5, n.1)

A Revista de Educação Física do Exército salienta essa preocupação com o ensino da mocidade, e vai fazer uma publicação explicando e orientando sobre a iniciação esportiva no futebol. O periódico afirmou que o ideal etário para se considerar uma iniciação ao futebol seria aos 12 anos de idade, uma vez que esse período representaria o momento em que os meninos são despertados para a prática do esporte. O limite superior seria até os 18 anos, passando dessa idade poderia ser considerado apto a competir com os adultos (RODRIGUES, 1933, p.25). Essa preocupação foi uma forma de garantir a segurança para a prática do esporte e que tem características de um intenso esforço físico e isso foi nota de pesquisa para o melhor ensino a mocidade.

Na idade da puberdade e da adolescência, o menino que pratica jogos de equipe e intervém em campeonatos, que se submete à emulação dos seus próprios companheiros de equipe e o estímulo dos espectadores, pódé em consequência forçar seu organismo que se acha em pleno

crescimento, ocasionando graves prejuízos. Esta é outra razão que reclama o estabelecimento de limites de segurança, bem determinados nas regulamentações que tenham relação com o tempo do jogo, descansos, tamanho e peso dos objetivos de jogo, etc. (RODRIGUES, 1933, p.25).

É necessário considerar as especificidades físicas do período da “mocidade” antes de apenas padronizar o futebol como as regras a serem jogadas oficialmente, e isso já era motivo de preocupação em 1933. Antes de se submeter à prática, é importante levar em consideração que o corpo ainda está em desenvolvimento, os ossos ainda não são rígidos como dos adultos, as articulações, a musculatura ainda não são tão desenvolvidas e fortalecidas para suportar longos períodos de partida. Diante disso, a REFEX ressalta que é mister tomar medidas necessárias para prevenir males aos jovens. Por isso, o futebol entre menores deve ser regulamentado de forma específica sobre a supervisão de pessoas capacitadas, por conseguinte, foi necessário adaptar as medidas do campo, o tempo de jogo, as balizas e a bola, além do aumento dos períodos de descanso.

Antes de iniciar as práticas no futebol, os garotos se submeteram a exames que ajudam a verificar o nível e grau de capacidade física para então serem classificados nas disputas de jogo adequadas.

É obvio dizer que dentro do período compreendido entre 12 e 17 anos é mister estabelecer vários grupos de meninos de condições, atitudes e capacidade física semelhantes, pois não seria possível permitir que um menino novo em plena puberdade, estivesse misturado nos jogos com outros em plena adolescência, quasi adultos. Há diversos modos para classificar meninos. Uns levam em conta só a estatura, outros o peso, outros consideram estes dois fatores, e às vezes a idade, mas em geral todos ocorrem em falta. A classificação que até agora deu melhor resultado é a ideada por Christian que leva em consideração, o peso, a estatura e a capacidade pulmonar. A idade cronológica vem representar um índice de desenvolvimento. A nosso modo de ver, seria melhor levar em consideração a idade fisiológica, mas esta é algo difícil de obter e portanto complicaria enormemente a utilização das tabelas. (RODRIGUES, 1933, p.27,).

Perante o exposto, os garotos eram classificados e divididos por categorias, o que significava o ambiente ideal para jogar, o tamanho do campo, a duração da partida, o

peso da bola, as marcações de campo e os tempos de descanso que eles poderiam jogar a partida de futebol. Seguindo essas recomendações, o futebol poderia ser praticado pela mocidade sem maiores preocupações.

No período de nossa análise, podemos observar essa preocupação em organizar a prática esportiva que “interessava a todos” (NOGUEIRA, 1935). Entendeu-se que seria necessário abrir um espaço na Revista para a divulgação das regras pelos próprios árbitros de futebol a fim de orientar os praticantes e interessados no jogo. Essas regras seguem determinação da “*international board*” que regulamentavam as linhas, dimensões do campo de futebol, bolas, regras de situações de jogo (SANTOS, 1935).

Quantas vezes, certíssimos em suas decisões, são apupados violentamente pelos “torcedores”, o que vem contribuir para que se descontrolam e passem a cometer desatinos em suas arbitragens. E porque assim procedem os assistentes contra os juizes de futebol: A resposta é fácil. As regras deste esporte ainda não estão bem conhecidas do nosso público. Pode-se dizer mesmo que 60% dos torcedores não interpretam convenientemente as regras do “foot-ball association”. sim não fosse, muito menos árdua seria a tarefa do árbitro [...] (POTENGÍ, 1936, v.5, n.3)

Segundo as fontes ainda não estava claro para os torcedores todas as regras do futebol, com isso, os comentários de arbitragem denominados na REFEX de “secção do juiz de football” ganha relevância com 4 momentos ao longo do recorte que traz os ensinamentos das regras desse esporte. Devido às palavras estrangeiras dificultarem o entendimento, até mesmo no que se diz respeito da interpretação das regras, como por exemplo, o que quer dizer um *offside* que é o impedimento no futebol, ou o *outside* que seria o arremesso lateral. Dessa forma, promoveu-se uma educação por meio da Revista, esmiuçando as regras a fim de “traduzir” para os leitores, iniciando como podemos inferir, um abasileiramento dos termos esportivos, “abasileirando” o futebol.



Figura 01

Secção do Juiz de Foot Ball. Fonte: Revista de Educação Física do Exército, (POTENGUÍ, 1938, v.7, n.4)

A partir dessa organização da faixa etária, com a forma segura de iniciação à prática do futebol, além de organizar as regras das partidas com o espaço para os comentários de arbitragem, a Revista preocupa-se em ressaltar a importância do treinamento, que parte de uma educação física como importante meio para aprimorar o jogo de futebol. Levando em consideração o treinamento desportivo e o ensino das técnicas de preparação física, o Bangu, que ganhou o campeonato de futebol do Rio de Janeiro sagrando-se campeão da capital federal, foi noticiado em 1933, no volume 10 da Revista. O clube carioca tem sua vitória atribuída à preparação física de seus atletas.

Diretoria do Bangu A. Club contratou especialmente um instrutor de Educação Física. A este, confiou a missão básica de preparar fisicamente os rapazes. Assim foi que no dia 2 de Abril do corrente ano, o Tenente Barbosa, instrutor de Educação Física, contratado pelo Ten. Jaime Rincão, vice-presidente e diretor-técnico do Bangú A. C. iniciou o preparo físico da rapaziada do Bangú. (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO, 1933, V.1, n. 10)

**Figura 02**

Fonte: Revista De Educação Física Do Exército, 1933, v.1, n.10

Outrossim, percebemos como a educação física era levada pela Revista como ferramenta para alcançar o êxito no campeonato (COLOMBO, 1938), e como já vimos, seria instrumento para a formação de jovens viris. Seguindo um plano específico de educação física, o clube citado seguiu à risca o planejamento físico realizado pelo Tenente especificamente contratado para ser o treinador do time. Percebemos como desde seu início o futebol movimentava estudos, planejamentos e preocupações de treinadores, dirigentes e até mesmo do público e torcedores no geral com as influências dos resultados das partidas disputadas.

No afan de satisfazer a avidez do público por pelepas técnicas e emocionantes, na expectativa de rudes encontros inter-estaduais, os clubs abriram largamente as bolsas a custosos e difíceis contratos, porfiaram ativamente na aquisição de individualidades consagradas pela maestria de jogo e buscaram, através de treinamentos rigorosos orientados por técnicos de valor reconhecido, obter conjuntos homogêneos à altura da aspiração almejada. (REFEX, 1933, v.1, n.10)

Aqui começamos a entender a relevância desse esporte para o período, que já emana entusiasmado com avidez. Seguindo uma preparação física, podemos avistar a preocupação com a técnica a partir das citações deixadas aqui. Em outra página, desta vez do jornal Gazeta de Notícias (RJ), na edição do ano de 1938, salta aos olhos a publicação de uma matéria intitulada: “Precisamos corrigir defeitos do nosso ataque” (p.14), na qual um torcedor indignado como o excesso de dribles, fintas e passes, que segundo ele, estavam “desvirtuando” o futebol, que era caracterizado por ter mais “shoots” e passes rápidos sem “enrolar” com a bola nos pés, evidenciando a polêmica sobre o ensino das técnicas do futebol sul-americano e principalmente brasileiro.

Nesse sentido, fica claro que o futebol brasileiro já apresentava uma identidade do jogo jogado, da forma preferida e admirado pelos torcedores do período. No nosso recorte temporal, a maneira de jogar era considerada importante, logo, era necessária sua aprendizagem. Observa-se até então, todo o procedimento para inserir um aprendizado que vai se concretizar a partir da Revista na divulgação das técnicas de futebol.

CAPÍTULO 2

A DIVULGAÇÃO DAS TÉCNICAS DE *FOOTBALL* PELA REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO E A NOÇÃO DE NACIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL

O futebol no Brasil não é um esporte. É o jogo da bola, da malícia e do drible. É o jogo que reflete a própria nacionalidade de uma terra dominada pela paixão da bola (Do livro “Brasil, o País do Futebol” de Betty Milan *apud* Castelli, 2006).

O futebol despertou grande atenção do presidente da recém e conturbada república, Getúlio Vargas. O seu governo marcado por suas características populistas, via no futebol uma esperança de melhorar sua imagem e crescer ainda mais em popularidade, uma vez que, o futebol seria um eficaz meio de comunicação com diversos grupos e mediação de conflitos conforme nos aponta Pereira (1998). O presidente diante de uma partida da copa do mundo onde o Brasil enfrenta a Itália e a população sai às ruas, descreve:

[...] em um diário, as impressões sobre aquele 16 de junho de 1938. Narrando muito rapidamente seu despacho com os ministros militares, passou a tratar do grande evento do dia a disputa entre os selecionados brasileiro e italiano, pela Copa do Mundo de 1938:

“O jogo monopolizou as atenções. A perda do team brasileiro para o italiano causou uma grande decepção e tristeza no espírito público, como se se tratasse de uma desgraça nacional” (Diário, Getúlio Vargas, v.2, 1995, p.140, *apud* PEREIRA, 1998, p.1).



Figura 03

Fonte: Revista de Educação Física do Exército. (LOPES, 1938, v.7 / n.2)

Conforme Helal e Gordon Júnior (1999), a identidade nacional é uma construção que faz parte, é eficaz e produz um resultado prático no imaginário coletivo. Noção que é capaz de explicar os soldados nos campos de batalha defendendo a bandeira de seus países mesmo com risco de perderem suas vidas. Dessa mesma forma, o público se apropria desses sentimentos, e quando percebe a derrota do time brasileiro, foram acometidos por uma notória e generalizada, tristeza e decepção, o que causou tamanha surpresa em Vargas. Segundo Alemandei (1938, v.7, n.4, p.17), “Naturalmente o sentimento nacional deve perceber-se também no esporte, porque éste é uma das tantas manifestações da vida dos cidadãos, e, toda manifestação de progresso, de superioridade, reflue diretamente no conceito e na reputação da Pátria”.

Nesse sentido, Trouche ressalta que:

Considera as décadas de 1920, 1930 e 1940 como sedimentadoras da prática do futebol, massificando e “transformando o futebol, mais do que em esporte nacional, numa verdadeira paixão popular mobilizando um contingente de centenas de milhares de praticantes e torcedores a cada final de semana”. (TROUCHE, 2002 *apud* COSTA; FERREIRA NETO; SOARES, 2007, p.5)

Nesse momento, começamos a compreender a noção de nacionalização do futebol para o Brasil. Alvorecendo como uma carga de emoções e sentimentos por parte de uma nação, que toma para si um esporte criado em solo estrangeiro, seguindo de um desencadear de reações na população de um país, passando pela compreensão dos instrutores da Revista que são tidos como aptos a transmissão e ampliação da divulgação das regras desse esporte, e até chegar na maior autoridade política de uma nação. Para isso, algumas atitudes e ações que a Revista nos ajudam a entender e desenvolver esse processo apresentado.

Ainda nesse sentido de nacionalização do futebol, Pereira (1998) e Neto (1938) apontam para um abasileiramento dos termos esportivos, estes, dominados pela língua e cultura inglesa que dificultaram e limitaram de certa forma uma expansão dos conceitos técnicos do futebol, devido a palavra inglesa com seus termos técnicos não fazerem muito sentido no português. Nesse aspecto, houve um abasileiramento dos termos esportivos, inclusive, a REFEx traz uma contextualização de como foi esse processo que se iniciou, conforme apresentado por Neto (1938, p.42): “Data de 1921 o movimento unânime que se produziu na imprensa de São Paulo para abasileirar os termos esportivos que até então eram usadas nas línguas de origem: o francez e o inglez, principalmente.” Os meios utilizados para alcançar essa substituição e adequação dos termos esportivos segundo Neto (1938), seguiram quatro processos distintos para a nacionalização das palavras, são eles a: tradução propriamente dita, sendo esta dividida em direta e indireta; a adaptação como a transformação que a palavra estrangeira tem que sofrer; a adoção, quando não precisa alterar a grafia ou pronúncia e a criação que consiste em fazer um termo novo. Quando a Revista questiona a razão da transformação da palavra *football*, que passou a se chamar futebol, Neto afirma: “Trata-se como se vê, de uma simples alteração da grafia, com conservação da pronúncia original do termo.” (NETO, 1938, p. 44), e continua:

Exposta assim, em linhas gerais, a urgente necessidade de trabalharmos em prol da nacionalização da terminologia esportiva, não somente em defesa da língua portuguesa que os esportistas têm constante inutilmente vilipendiado, mas ainda no próprio interesse do esporte, **que se tornará mais popular quando sua nomenclatura for acessível a todos** [...] Antes, porém, façamos notar que é estranho o fato de termos conseguido, único povo do mundo, criar no futebol a nossa própria escola, fundamentalmente diferente da escola inglesa, que é a universalmente adotada [...] (NETO, 1938, p. 44, grifo nosso).

A Revista continua a nos apresentar importantes elementos nesse caminho de nacionalização do futebol. Nogueira (1935) mostrou como a difusão do amadorismo, o jogar em todos os espaços possíveis, foi importante nesse processo.

O esporte interessava a todos. As praças de jogos fremitavam de gritos másculos e bafejos femininos. A mulher, com a graça e a policromia de suas vestes alegres, enchia de esplendor os gramados dos campos. O amadorismo conseguia êsse encanto. O sentimento do “todos por um” e “do um por todos” fez assim nascer e crescer os grandes clubes. Este espírito fugia, em certos casos, das sedes sociais, penetrando na família. Todos vibravam: desde filho mais moço ao chefe da casa. Não seria de admirar que até os criados tomassem parte nas exclamações. [...] Assim foram os dias da nossa infância e da nossa juventude: garotos, jogávamos bolas de meias nos fundos dos quintais, ou no meio da rua, quando “a velha estava sopa”: rapazes, batíamos bola no clube, na esperança de sermos um dia aplaudidos, como aplaudíamos nossos amigos. (NOGUEIRA, 1935, v.4 /n.7)

Nesse mesmo sentido Gonçalves (2011) conclui que essa etapa foi o que ele chama de “popularização radical”, uma introdução da prática esportiva em vários terrenos de fácil acesso e praticada por todos. Sem que ninguém ficasse de fora, adotando um estilo brasileiro de jogar: “Esse esporte estrangeiro se fazia brasileiro, na medida em que deixava de ser privilégio de uns poucos jovens acomodados que o jogavam copiando, e era fecundado pela energia criadora do povo que o descobria.” (GALEANO, 1995 *apud* GONÇALVES, 2011 p.20)

Nesse aspecto, Soares e Lovisoló (2003) afirmam que existiam nesse período duas correntes de opinião, uma em defesa de manter o estilo e ideal técnico dos estrangeiros tidos como inventores do futebol e a outra, que defendia a opinião de que deveríamos valorizar a apropriação singular apresentada por Nogueira (1935) e Gonçalves (2011). O

modo brasileiro expressado nas técnicas pelos jogadores revelava pouca importância aos passes dentro de uma partida, conforme apresentam Soares e Lovisolo (2003). Portanto, seria fundamental partir da REFEx um ensino e divulgação das técnicas do futebol. É nesse aspecto que a Revista demonstrou sua força e sua percepção ao divulgar as técnicas em uma espécie de apoio a todo esse movimento que rompe no país, na qual foi fundamental, no que diz respeito às nossas análises, na disseminação e conhecimento das técnicas do futebol.

Ao analisar a Revista de Educação Física do Exército percebe-se a dedicação e preocupação em divulgar e ensinar as técnicas corretas do futebol para seus leitores e praticantes da tropa do Exército.

Com o presente artigo iniciaremos uma série de publicações sobre técnica, tática e treinamento do Foot-ball, nas quais procuraremos fornecer, aos nossos camaradas da tropa, elementos para a prática e ensino do esporte que maior aceitação teve por parte de nossa gente. Começaremos pela parte técnica. (BORGES, 1938, v.7, n.1)

Já em 1938, com uma capa inteira disponível da Revista para tratar do *football* técnico, descrita como inédita e especial para a educação física, assinada por Fred Brown¹¹, notamos a importância dada aos princípios operacionais de defesa e ataque, “O *Foot-ball* é um jogo em que há dois pontos importantes que preocupam constantemente os técnicos: DEFESA e ATAQUE.” (BROWN, 1938, p.23).

Com o termo “cortar a luz” escrito por Brown (1938), que seria uma movimentação, um gesto técnico que tiraria a visão de jogo do marcador, ou seja, dificultaria o defensor de enxergar uma movimentação do time adversário,

Afim de ajudar os jogadores extremas nessas jogadas existe a possibilidade de empregar o sistema de “CORTAR A LUZ” do defensor adversário. Assim, por exemplo na figura 1: o Half - Back esquerdo, avança com a bola e, em certa altura, passa para o Meia Esquerda, que por sua vez, depois de atrair o Half, passa para o Extrema Esquerda. Depois desse passe feito, corre em direção ao Back que devia marcar o Extrema Esquerda, colocando - se entre ele e o Extrema, isto é, ‘cortando a luz” ao Back, afim de que o referido jogador Extrema possa driblar por trás de seu companheiro [...] (BROWN, 1938, p 23).

¹¹ Diretor técnico da liga de football do Rio de Janeiro.

Nesse mesmo número o autor afirmou como sendo alguns dos exercícios fundamentais do jogo: “[...] como travar, passar, cabecear, shootar a bola com estilo (com ambos os pés) pode-se dizer que conseguiu muito.” (BROWN, 1938, p.24), eram algumas sugestões para o treinador desenvolver com seus jogadores, oferecendo ênfase em garantir entusiasmo aos jogadores no momento do treino para que eles aprendam com mais facilidade. “O jogador, quando entusiasmado, fica em condições de aprender com mais facilidade do que aquele que faz os mesmos exercícios ou movimentos por obrigação.” (BROWN, 1938, p.24).

Borges (1938), nesse mesmo número, ressaltou que o estudo do *football* era evidenciado pelas partes técnicas, “Todo jogador de *foot-ball* deve saber controlar uma bola e dela se servir útilmente” (BORGES, 1938, v.7, n.1). O controle de bola do jogador era muito importante para o desenvolvimento do jogo.

Consegue-se o controle pela travagem da bola no solo ou pela oposição do pé, das pernas, do corpo ou da cabeça. Este contrôle visa: a) receber a bola em qualquer angulo que ela venha, amortecê-la, neutralizando sua velocidade; b)- coloca-la a 1 ou 2 metros na sua frente para, em seguida, atirar com potência e precisão: c) esquivar-se, pelo deslocamento da bola, ao primeiro adversário que se apresente. (BORGES, 1938, v.7, n.1, p. 25).

O tenente apresentava as formas corretas de dominar a bola, denominado elementos técnicos do travar. Algumas dessas formas bem diferentes dos modelos atuais, como por exemplo, travar a bola no solo com os pés na situação de bola alta com o praticante de frente ao ponto de queda:

Uma bola nestas condições é travada aplicando-se o lado interno do pé sobre a bola, no momento que esta toca o solo, de maneira a amortecer a sua velocidade. Depois, arrasta-se o pé de modo a levá-la para diante do corpo. A inclinação do pé em relação ao terreno deve ser de 45 mais ou menos. O corpo deverá ser inclinado para o lado de onde a bola vem. se travar uma bola. Esta é a maneira mais usada de se travar uma bola. (BORGES, 1938, v.7, n.1, p. 25).



Figura 04

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.1)

Brown (1938) citou as modificações feitas pelos sistemas nos últimos anos, o que torna interessante notar que após cada imagem e citação, é colocada a ideia e a concepção que são levadas em conta na hora do ensino e divulgação.

Ainda em bola alta, só que dessa vez com o praticante colocado atrás do ponto de queda:

Para travar-se uma bola nesta situação, alonga-se a perna no momento em que aquela tocar o solo, de modo a travá-la com a sola da shooteira. O pé deve estar flexionado. A inclinação do pé pode ser semelhante a da tomada na fig. 1. Esta maneira de travar não é muito segura. pois, é fácil da bola espirrar, razão porque não é muito empregada. (BORGES, 1938,v.7, n.1 p. 25).

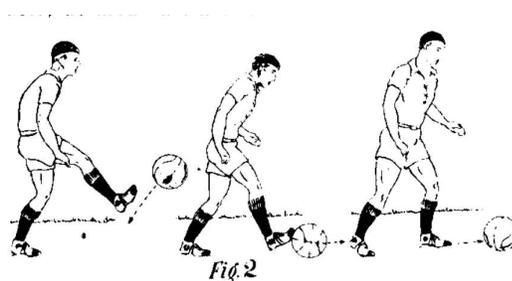


Figura 05

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.1)

Outro formato de técnica utilizada nessa situação de jogo é o controle com a sola do pé, este, descrito como uma mobilização no momento em que a bola atinge o solo,

[...] retrai-se a perna que vai amortecê-la. O pé deve ficar paralelo ao chão e o corpo ligeiramente inclinado para frente. (BORGES, 1938, v.7, n.1).

(fig. 06)



Figura 06.

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.1)

Nos chama atenção o formato que a Revista escolheu para disseminar e instruir os praticantes conforme temos apresentado neste trabalho. As ilustrações ajudam na compreensão da ideia a ser transmitida. Em situação de bola alta, o ensino do gesto técnico é para aparar a bola com o pé, além de receber a bola ainda no alto sobre o peito do pé e encaixá-la por um flexionamento do pé. Em seguida, acompanhar com o pé a trajetória da bola de modo a amortecê-la. É uma operação que todos os jogadores, principalmente os atacantes, deverão usar. (BORGES, 1938 v.7, n.1)



Figura 07

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.1)

Quando percebemos a fala dos instrutores aplicando o movimento corporal com a bola, ao domínio da posição específica dos jogadores, nos remete a especificidade que o

gesto técnico ganha, e a importância nos treinamentos específicos em uma sessão de treino para as posições, conforme apresenta Júnior (1942). Todo esse treinamento técnico é fundamental para o desenvolvimento de um bom futebolista. O treinador da seleção brasileira de 1938, reafirma que o controle sobre a bola é fundamental para conseguir êxito em um jogo de futebol contra os adversários estrangeiros, e com a característica brasileira, conseguiriam superar os adversários mesmo que estes fossem melhores em determinado aspecto tático. “Tenho, não obstante, confiança nos rapazes brasileiros, certo de que eles com a sua agilidade inata e o seu controle sobre a pelota, saberão livrar-se da maioria dos trancos[...]” (A GAZETA ESPORTIVA, 1938 *apud* TOLEDO, 2000, p.63).

O próximo elemento técnico descrito ainda em bola alta é o travar a bola com as canelas, a descrição e execução consiste em flexionar as pernas de maneira a prender a bola entre as canelas e o solo. Não deve ser empregado este modo de travar por se perder tempo em agachar (BORGES, 1938, v.7, n.1).



Figura 8

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.1)

É interessante perceber que mesmo sendo ensinado e explicado, seguindo o mesmo formato e importância dos outros elementos e técnicas, essa técnica de travar com as canelas não é recomendado durante uma partida pelo fato de ser menos eficiente, perdendo tempo ao executá-la durante o jogo de futebol.

Dessa vez um elemento bem inusitado para nós atualmente, o travar a bola com as nádegas, é também pouco recomendado durante uma partida. Porém, diferente do anterior, que não é recomendado em hipótese alguma, esse gesto técnico até poderia ser utilizado como recurso em uma jogada. “O jogador procura agachar-se no momento em

que a bola toca o sólo. A bola é imprensada entre o solo e as nádegas” (BORGES, 1938, v.7, n.1).



Figura 09

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.1)

Continuando a disseminação das técnicas, dessa vez diante das oposições, que são classificadas como as jogadas que podem vir de bola rasteira através da oposição dos pés, dessa forma, faz – se o controle da bola.

Para amortecer, pela oposição do pé, uma bola que rola sobre o solo ou que pula fraco, opõe-se o lado interno do pé. Este deve ficar inclinado em relação ao solo. Dá-se, em seguida, um pequeno golpe com o pé, levando-se a perna para a frente de modo a colocar a bola na distância e direção desejadas. Todos os jogadores deverão ser exímios executantes deste modo de dominar a bola, pois, esta é a situação mais encontrada durante um jogo. (BORGES, 1938, v.7, n.1, p. 26)

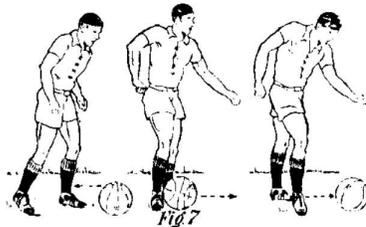


Figura 10

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.1)

Borges (1938) dizia que: “Deve-se partir rapidamente em sua direção, evitando que a mesma pule, pois, o jogador que deixa uma bola pular está sempre arriscado a

perdê-la”. A fala dele nos leva a entender que os gramados do período eram irregulares em certa medida, por isso a importância de se dominar e controlar bem a bola seria fundamental na partida de futebol.

A Revista apontou também nesse formato de oposição, o controle da bola com o abdome, que seria o movimento do jogador curvar - se, oferecendo uma superfície oca e contraída; em seguida, levantando os braços horizontalmente. (BORGES, 1938, v.7, n.1).



Figura 11

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.1)

O controle de bola alta com o peito também é ensinado e demonstrado na Revista como forma de bom controle de bola: “O jogador "cova" o tórax levando os braços e os ombros para frente”. (BORGES, 1938, v.7, n.1).



Figura 12

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.1)

Quando a bola vem de uma altura pequena ou baixa, a forma correta seria o controle e domínio com a cabeça, na forma de opor a testa em uma posição inclinada em

relação ao solo e a trajetória da bola deverá ir à frente do jogador. (BORGES, 1938, v.7, n.1).

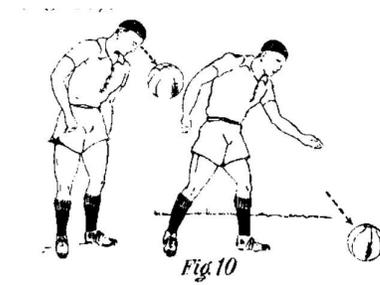


Figura 13

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.1)

Ainda com a cabeça, uma jogada descrita como bastante útil, só que dessa vez com uma bola vinda de uma altura maior, a forma de controle seria: “No momento em que a bola atinge a testa, o jogador procurará encolher o pescoço e, ao mesmo tempo, fazer um movimento de baixo para cima com a cabeça, colocando a testa tanto quanto possível paralela ao solo. A bola subirá na vertical e descerá na frente do jogador.” (BORGES, 1938, v.7, n.1).



Figura 14

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.1)

Esses são chamados os elementos técnicos do travar, que estão inseridos também nesse aspecto técnico do controle de bola de um jogador. É necessário paciência para conseguir o domínio técnico de todos os exercícios descritos na Revista. Um exercício para melhorar essa técnica de domínio e controle da bola de futebol seria o uso de uma bola de tênis, de modo que jogando na parede e dominando logo em seguida aprimora-se o controle. Além de uma boa colocação em relação a bola, e nunca esquecer de sempre ir em direção a bola no movimento, e não esperar ela no pé, são exemplos de técnicas empregadas, ensinadas e disseminadas pela Revista.

Para adquirir domínio da bola, preconizamos o seguinte exercício: fazer uma bola de tênis saltar para o alto e apará-la com o pé, de modo a imobilizá-la: em seguida, enviá-la a uma parede ou a um companheiro situado a uma pequena distância. Esperar a volta da bola, apará-la outra vez com o pé, enviá-la à parede e assim, sucessivamente, continuar o exercício. Alternar os pés. Logo que o jogador maneje a bola de tênis com a desejada naturalidade, deverá passar para bola de foot-ball. (BORGES, 1938, v.7, n.1, p. 27)

Continuando com o estudo e divulgação das técnicas, Vieira (1939) considera de extrema importância o treinamento técnico no futebol, e para melhor êxito ao aprendizado e domínio técnico é fundamental organizar sessões de treinos mais variados possíveis, preferencialmente treinos de curta duração e que despertam o máximo interesse, evitando assim a monotonia. Segundo ele, são considerados fundamentos técnicos:

[...] prática dirigida de travar, cabecear, chutar de diferentes maneiras, fintas e suas defesas, correr com a bola, correr passando a bola a um companheiro que a devolve, tiro de escanteio, tiro livre, tiro máximo, arremesso lateral, tiro de meta, etc... (VIEIRA, 1939, v.8, n.3)

Avançando, para Borges (1938), o destaque agora é para o drible. Este, realizado com a posse de bola, é conceituado pelo Tenente do exército como a operação que permite ao jogador, sem perda de sua velocidade, conduzi-la se possível sem olhá-la a uma distância que não deverá exceder de 1 metro, a fim de se evitar a interceptação da mesma pelo adversário. O ato de driblar o adversário é descrito e ilustrado como o deslocamento com a bola pelos lados, de forma a driblar a bola pela frente entre as pernas

do adversário, sempre memorando a importância de ser feito com rapidez, sendo somente utilizado em situação de jogo, onde não se é possível realizar um passe. Nesse sentido podemos observar que o futebol brasileiro sofria críticas pelo excesso de dribles, diferentemente do que acontecia no futebol inglês, conforme Figueiredo (1918):

[...] afirmava que o jogador brasileiro e os espectadores eram ignorantes em relação aos objetivos e ao estilo do jogo inglês. O modo brasileiro de jogar futebol, seu excesso de dribles, piruetas ou qualquer movimentação exótica, significava ignorância e infantilidade por parte dos espectadores que valorizavam o cômico e o estético. (FIGUEIREDO, 1918 *apud* SOARES; LOVISOLO, 2003, p. 4).

Outras técnicas que partem do gesto de driblar se relacionam com a parte defensiva, e são relacionadas com a marcação ou neutralização dos dribles, descrita pelo mesmo tenente como uma abordagem de frente alongando a perna.



Figura 15

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.2)

Ainda existem outras formas como simular um bote, ou seja, fazendo com que o adversário tenha que escolher um lado pelo movimento corporal realizado, dessa forma obtém-se uma vantagem.

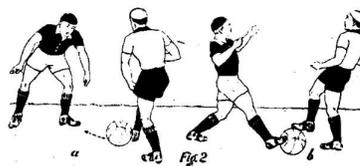


Figura 16

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.2)

Outra maneira descrita, é bloquear com o peito o adversário, impedindo sua passagem, encurtando dessa forma o espaço do adversário, evitando dessa forma que o mesmo consiga espaço para realizar o drible de forma eficaz.

**Figura 17**

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.2)

Ainda tem o famoso “carrinho”, que é descrito com detalhes pelo autor, sendo o alongamento das duas pernas, partindo ao encontro do adversário, procurando estar em uma direção de dois metros, chegando à frente de seu oponente. Para finalizar esse aspecto, temos a abordagem pela lateral do adversário.

**Figura 18**

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.2)

Nesse momento é importante ressaltar que o drible possui duas perspectivas, uma do atacante e a outra do marcador. Ambas foram descritas tanto na efetivação de um ataque, e em relação ao recurso para desvencilhar de um defensor, a fim de progredir para o alvo, ou mesmo, na neutralização dos dribles e na eficiência da marcação. Dessa forma, Vieira (1939) ressaltou que se faz necessário levar o apuro técnico de cada jogador e suas diferentes posições no treinamento técnico, de modo que o jogador pratique mais aquilo que ele demonstra ser mais deficiente ou as jogadas que ele utiliza com mais frequência.

Um dos fundamentos técnicos mais enfatizados, sem dúvida, é o passe. O gesto técnico é abordado como sendo o elemento fundamental para o sucesso do jogo, uma vez que, “a utilização do drible só se faz necessária quando for impossível empregar o passe” (BORGES, 1938, v.7, n.2)

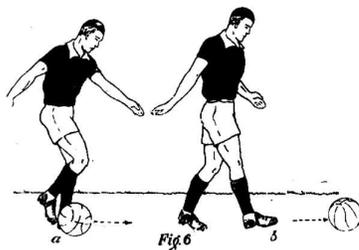


Figura 19

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.2)

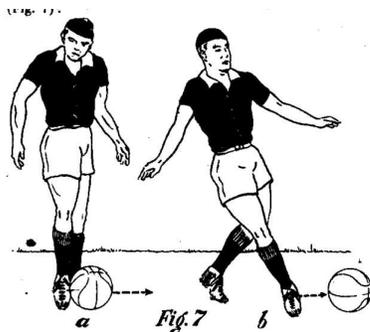


Figura 20

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.2)



Figura 21

fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.2)

O treinamento de passe, como descreve a Revista, é sobrevir iniciando com o passe curto de 25 metros, realizando-se no ponto futuro e não em cima do companheiro, para esse, ter alguma vantagem de progressão sobre o marcador. Existem algumas formas de bater na bola com os pés como é descrito. Analisamos as páginas e percebemos passes com o peito do pé; com o lado interno do pé, sendo enfatizado sua utilização quando o companheiro está bem próximo; o passe com o lado externo do pé; o passe com o bico do pé, sendo empregado somente em casos extremos; e o passe curto por detrás dos calcanhares. Já quando é necessário utilizar o passe longo, este deve ser realizado de forma parecida com o curto, porém com mais força e permanecendo durante um maior tempo o pé em contato com a bola. Este deve ser rápido, preciso e de fácil recepção. Aqui temos o indício de posições dos jogadores dispostos em campo, uma vez que como é mencionado na Revista, conferindo a melhor maneira de executar o passe longo seria dos centro-médios (meio campistas) para os pontas, e dos meias para os extrema-opostos e dos zagueiros para os centro-atacantes. Os tipos de passe descritos são: com a cabeça (passe curto e longo indicado pelo movimento empregado no momento do cabeceio); rebatida (antes da bola tocar o solo e com uma perna fixa) e rebatida com tesoura (as duas pernas saem do solo no movimento de chute). (BORGES, 1938, v.7, n.2).

Outro fundamento técnico observado na Revista é o *shoot*. Este é visto com importância, pois o objetivo principal do jogo é marcar gols e principalmente os atacantes necessitam ser bons nesse fundamento. A dica do chute mais eficaz segundo Borges

(1938) é o chute rasteiro com força. Ainda é divulgado detalhes e conselhos para se executar com o corpo no momento da realização do chute, como: não olhar para a bola; chutar pelo outro lado onde o goleiro não está; chutar na mão do goleiro é prova de “insuficiência técnica”, exclama o tenente. Algumas das situações do *shoot* divulgadas na revista são a bola parada; a bola controlada; a bola não controlada; o *shoot* sobre uma bola que rola na frente; shoot sobre uma bola conduzida; *shoot* numa bola rasteira que vem do lado; shoot sobre uma bola que vem de frente; *shoot* sobre uma bola que cai de lado; *shoot* sobre a bola que cai na retaguarda a famosa puxeta; chute com o bico da chuteira e *shoot* com a cabeça.



Figura 22

Fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.4)

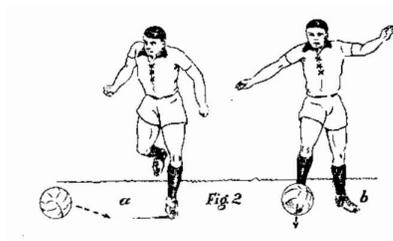


Figura 23

Fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.4)

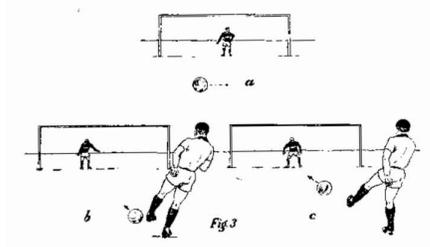


Figura 24

Fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.4)

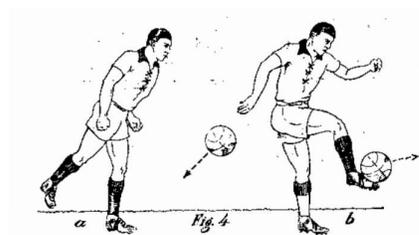


Figura 25

Fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.4)

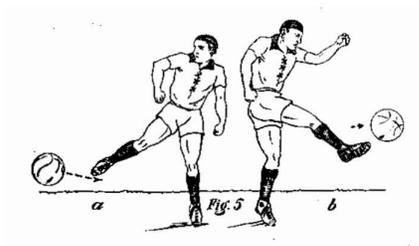


Figura 26

Fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.4)



Figura 27

Fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.4)

O periódico apresentou também alguns passes em situações de jogo onde há dinâmica e não somente de forma estática com a bola parada, como o passe em triângulo; em retorno e puxada; e em tesoura. Algo que chama atenção é que sempre um fundamento é exemplificado com um jogador que é muito bom neste gesto específico e ainda cita os times que fizeram as determinadas jogadas.

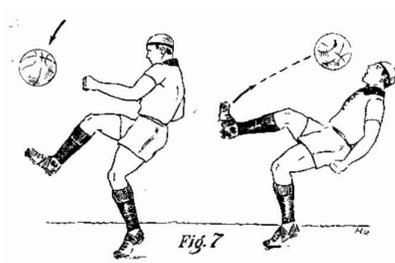


Figura 28

Fonte: Revista de Educação Física do Exército (BORGES, 1938, v.7, n.4)

As revistas tratam também das posições específicas dos atletas e as melhores técnicas para ser eficiente em sua posição, como os guarda redes (goleiros) demonstrando o uso correto das mãos em vez dos pés, a forma da pegada sem deixar a bola cair e sem fantasiar a defesa, ou seja, não cair desnecessariamente. São realizados exercícios de bola a meia altura usando o tronco e bloqueando com o ventre para amortecer a bola, exercício de bola rasteira flexionando o tronco e juntando as pernas de modo que bloqueie a bola. Até mesmo a relação com a altura do goleiro tem instruções específicas, como se ele for

muito alto ter cuidado para a bola não passar entre as pernas, nas bolas altas o goleiro deve segurar com as duas mãos e trazer na direção do ventre, quando a bola vem muito alta e tem adversários por perto, é indicado que ele dê um tapa com a mão para escanteio, avisa o tenente. Além disso, o treinamento consiste em saltos e posicionamentos específicos em situações de jogo.

Uma vez que sua aplicação dentro de campo foi internalizada, deixou marcas indeléveis e favoreceu um futebol que, se desde muito cedo insinuou-se num estilo mais esquivo na condução da bola, no geral menos contendor e combativo que o futebol europeu e sulamericano, encontrou no terreno dos fundamentos das regras um estímulo às experimentações e manejos culturais originais. (TOLEDO, 2000, p. 64)



Figura 29

Fonte: Revista de Educação Física do Exército. (BORGES, 1938, v.7, n.5)



Figura 30

Fonte: Revista de Educação Física do Exército. (BORGES, 1938, v.7, n.5)

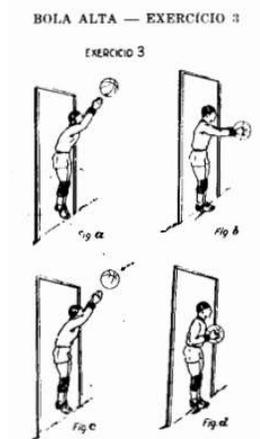


Figura 31

Fonte: Revista de Educação Física do Exército. (BORGES, 1938, v.7, n.5)



Figura 32

Fonte: Revista de Educação Física do Exército. (BORGES, 1938, v.7, n.5)

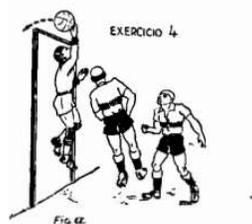


Figura 33

Fonte: Revista de Educação Física do Exército. (BORGES, 1938, v.7, n.5)

Percebemos através dos achados históricos que o futebol brasileiro foi se constituindo com características específicas que marcaram sua prática e foi se disseminando mais nacional ao longo das décadas. Isso representa toda uma construção que envolveu os aspectos mencionados e abordados por este trabalho. “O futebol passa a

ser visto como um desses espaços de sintetização da cultura nacional, isto é, local de assimilações, de encontro entre classes antagônicas, de cadinho das diferentes raças e tradições culturais que diferenciavam o Brasil das outras nações” (FREYRE, 1981 *apud* SOARES; LOVISOLO, 2003, p. 7).

Sobre o *football* a Revista apresentou planos e modelos de treinamentos físicos, táticos e técnicos, como o trabalho de corpo, apresentação das técnicas de um modelo de treinamento técnico, que se iniciava com o bate bola, que trabalhava todos os fundamentos já descritos, como o chutar, travar, correr, cabecear. Assim, se constitui a divulgação das técnicas pela Revista de Educação Física do Exército, facilitando de certa forma a compreensão pelos agentes da Revista da concepção do jogo de futebol. Ampliando, desse modo, os conhecimentos e melhorando a jogabilidade desse esporte, na medida que seus praticantes realizam verdadeiros feitos com os pés, como descreve o célebre verso de 1938, saudando os heróis do dia, que numa linguagem muda, escreveram com pés magnéticos uma epopeia internacional, com o arremesso da pelota para o chute decisivo da glória da pátria (PEREIRA, 1998, p. 334).

3. Considerações finais

Ao analisar a Revista de Educação Física do Exército, percebe-se a complexidade que o futebol abrange em seus amplos aspectos, assim como a grande importância e o cuidado na divulgação das técnicas para oferecer o ideal de melhor desempenho com especial destaque para os anos de 1932 a 1942. A noção de nacionalização ganha destaque pela tamanha influência futebolística em diversas esferas da sociedade. O futebol tem a capacidade de influenciar o lado emocional das pessoas, além de ser considerada uma ferramenta na conquista de objetivos econômicos, de popularidade e de desenvolvimento de outros setores sociais. O próprio presidente Vargas observou esse potencial do futebol e o deixou registrado em seu diário.

A percepção de um grande marco para o país através de um esporte como o futebol revela o crescimento, ainda na década de 30, dos meios de comunicação como é o caso da Revista analisada. De certa forma, o futebol ajudou a ampliar a causa da educação física para o país. Nesse sentido, a Escola de Educação Física do Exército contribuiu para a maior disseminação de conhecimento através dos artigos publicados em sua Revista longo da década. A ação dos instrutores e pessoas ligadas ao Exército para a disseminação da educação física no país, se mostrou relevante na ampliação de espaços e das práticas esportivas, oferecendo destaque à vulgarização do conhecimento que envolviam o futebol.

No primeiro capítulo, merecem destaque a divulgação da prática do futebol pela Revista e sua preocupação com desenvolvimento físico e moral da mocidade, assim como, o cuidado na orientação de suas técnicas. Isso mostra, sem dúvida, o entusiasmo por esse novo esporte que chegava no país. Quanto à promoção do ensino e ao treinamento, a Revista ofereceu ao leitor, por diversos meios, estudos científicos sobre o futebol. O que reflete também no planejamento, onde temos a escolha dos materiais específicos - como a bola de melhor aceitação e peso - o tamanho da marcação do campo, os períodos de descanso e atividade controlados para o melhor desempenho e, também a separação por faixas etárias.

No capítulo seguinte, os artigos analisados em sua maioria, procuraram colocar exercícios e ilustrações sobre a maneira correta de realização da técnica, além de fazer

comparações com os bons atletas desse período. Enfatizaram situações de jogo em que eram necessárias o conhecimento e domínio dos fundamentos técnicos. De fato, a maioria dos artigos encontrados falavam especificamente desses fundamentos. Foi constatado então, a importância oferecida ao fundamento de passe, dito como imprescindível para o sucesso do jogo, sendo evidenciado mais até do que o chute. Fica clara a maneira em que eles acreditam no ensino de técnicas em situações de jogo específicas, ancorados e pautados por fundamentos técnicos e repetidos sistematicamente, dos quais foram percebidos o passe; o *shoot*; o drible; o travar; o domínio; o controle de bola e marcação ou neutralização dos dribles. Para além dos fundamentos, a Revista ainda se preocupa em ensinar a forma correta de executar cada técnica: o movimento correto do cabeceio; as formas específicas de contato e força do pé durante um passe ou chute na bola, onde e de que forma chutar para o gol; como o goleiro deve pegar a bola; a forma de dominar e controlar a bola e o objetivo do drible.

É necessário ampliar a pesquisa, claro que se reflete no enorme desafio de fazer as fontes falarem, mas há espaço para continuidade. As áreas abordadas por esse trabalho permitem um avançar para as próximas décadas, que sem dúvida, onde o futebol ganha muito mais força no cenário nacional. O período analisado reflete a importância desse esporte na Revista quando apresentou 22 títulos especificamente sobre futebol no período de uma década. O sentido de nacionalização do futebol foi presente nas principais linhas da Revista. As técnicas tiveram importância nesse processo, uma vez que são elas que ditam boa parte do jogo e do ensino. Apontamos para o abraqueiramento dos termos que se destacam em nossa discussão. Percebemos ainda que, além das técnicas, outros o sentimento de “esporte nacional” que foi construído com uma espécie de “toque brasileiro” no *football* inglês. Enfim, o período revela uma crescente popularidade do esporte, reforçando sua disseminação e formação de uma identidade do futebol brasileiro.

Referências

ALMEIDA, FQ. **Unidade de doutrina e pedagogia da educação física nos escritos de Hollanda Loyola (1939-1944)**. Revista de Educação Física, v. 19, n. 2, pág. 291-303, 21 de outubro de 2008.

ALMEIDA, Rosângela de Sena. **DE COPA A COPA: Memórias do Estádio de futebol do Maracanã**. Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro - Unirio Centro De Ciências Humanas e Sociais - CCH Programa De Pós-Graduação Em Memória Social - S. Rio de Janeiro, 2014.

AVANCINE, L. **Museu do Futebol: o Brasil com emoção, história e diversão**. Comunicação & Educação, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 135-142, 2009. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v14i3p135-142. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43856> Acesso em: 13 abr. 2022.

CASTELLI, Dolvair Paschoal. **Futebol paraolímpico : manual de orientação para professores de educação física** / Dolvair Paschoal Castelli, Mário Sérgio Fontes. - Brasília : Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**/Michel de Certeau; tradução de Maria de Lourdes Menezes; *revisão técnica de Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

COSTA, Felipe Rodrigues da; FERREIRA NETO, Amarílio; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. **Crônica esportiva brasileira: histórico, construção e cronista**. Pensar a Prática. Goiânia, v. 10, n. 1, p. 15-31, 2007. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/cronica-esportiva-brasileira-historico-construcao-e-cronista/> Acesso em 11 de maio de 2022.

CRUZ, Heloísa de Faria. **São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana 1890-1915** / Heloísa de Faria Cruz. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2013.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**/ João Batista Freire. - 2. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2006. - (Coleção educação física e esportes)

FERREIRA NETO, Amarílio. **A Pedagogia No Exército E Na Escola: a Educação Física (1920-1945)**. Motrivivência, Ano XI, n.13, novembro, 1999.

FERREIRA NETO, Amarílio; MELO MAIA, Ediane de; BERMOND, Magda Terezinha. **Revista de Educação Física: ciclo de vida, seção unidade de doutrina e lição de educação física (1932-2002)** Movimento, vol. 9, núm. 1, enero-abril, 2003, pp. 91-118 Escola de Educação Física. Rio Grande do Sul, Brasil.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol/** João Batista Freire. - 2. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2006. - (Coleção educação física e esportes)

GONÇALVES, Glauco Roberto. **A crise da cidade em jogo: o futebol na contramão em ruas da Penha**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.8.2011.tde-12092012-124254. Acesso em: 2022-08-15.

GOIS JUNIOR, E.; GARCIA, AB. **A Eugenia nos periódicos brasileiros de educação física (anos 30 e 40)** - doi: 10.4025/reveducfis.v22i2.9908. Revista de Educação Física, v. 22, n. 2, pág. 247-254, 14 de julho de 2011.

HELAL, Ronaldo; GORDON JUNIOR, Cesar. **Sociologia, história e romance na construção da identidade nacional através do futebol**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 13, n. 23, p. 147-165, 1999. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/sociologia-historia-e-romance-na-construcao-da-identidade-nacional-atraves-do-futebol/> Acesso em 11 de maio de 2022.

LAGO, Davi. **Brasil Polifônico: os evangélicos e as estruturas de poder /** Davi Lago. - 1. ed. - São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica/** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)** Leonardo Affonso de Pereira. Campinas, SP: [s.n.], 1998.

PESAVENTO, Sandra Jatahy P472h **História & História Cultural** / Sandra Jatahy Pesavento – 3. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 132p. (Coleção História &... Reflexões, 5) ISBN 978-85-7526-078-4 1. Cultura-história. I. Título. II. Série.

SOARES, Antônio Jorge; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **Futebol: A Construção Histórica do Estilo Nacional**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 1, p. 129-143, set. 2003.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Lógicas no Futebol: Dimensões Simbólicas de um Esporte Nacional. Tese de doutorado**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

Acervos Digitais:

Biblioteca Nacional Digital - Hemeroteca Digital. Hiperlink:

<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

A Noite. **Biblioteca Nacional Digital. Hemeroteca Digital:** E de pequenez que se preparam os ases deve começar na fase colegial a corrêta orientação esportiva. Rio de Janeiro, 1938, p.24, ed. 09596. Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/348970_03/58532 Acesso em: 10 de agosto de 2022.

Gazeta de Notícias. **Precisamos corrigir defeitos do nosso ataque.** Biblioteca Nacional Digital. Hemeroteca Digital. Rio de Janeiro, 1938, 00169 (1), p.14. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/103730_06/17355 Acesso em: 16 de agosto de 2022.

Instituto De Pesquisa Da Capacitação Física Do Exército - IPCFEX - Revista De Educação Física / Journal Of Physical Education Hiperlink:

<http://www.ipcfex.eb.mil.br/educacao-fisica>

ALEMANDEI, Próspero G. **Revista de Educação Física do Exército:** O sentimento de nacionalidade no esporte. Rio de Janeiro, 1938, v.7 / n.4 Disponível em:

<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19384.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

BAIRD, Josehp A. **Revista de Educação Física do Exército: A Escola de Educação Física do Exército vista por um estrangeiro.** Rio de Janeiro. 1941, v 10, n.1.

Disponível em: <http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19411.pdf> Acesso em: 21 de fevereiro de 2022.

BORGES, Antonio Barcelos. **Revista de Educação Física do Exército: Estudo sobre o Foot-Ball.** Rio de Janeiro, 1938. v.7 / n.2. Disponível em:

<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19382.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

BORGES, Antonio Barcelos. **Revista de Educação Física do Exército:** Estudo sobre o Foot-Ball. Rio de Janeiro, 1938 v.7 /n.6. Disponível em:

<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19386.pdf> Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

BORGES, Antonio Barcelos. **Revista de Educação Física do Exército**: Estudo sobre o Foot-Ball. Rio de Janeiro, 1938, v.7 / n.5 Disponível em:

<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19385.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

BORGES, Antonio Barcelos. **Revista de Educação Física do Exército**: Estudo sobre o Foot-Ball. Rio de Janeiro, 1938, v.7/ n.4. Disponível em:

<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19384.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

BORGES, Antonio Barcelos. **Revista de Educação Física do Exército**: Estudo sobre o Foot-Ball. Rio de Janeiro, 1938, v.7 / n.3. Disponível em:

<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19383.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

BORGES, Antonio Barcelos. **Revista de Educação Física do Exército**: Estudo sobre o Foot-Ball. Rio de Janeiro, 1938, v.7 / n.1 Disponível em:

<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19381.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

BORGES, Antonio Barcelos. **Revista de Educação Física do Exército**: Estudo sobre o Foot-Ball. Rio de Janeiro, 1939, v.8 / n.1. Disponível em:

<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19391.pdf> Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Decreto presidencial. **Revista de Educação Física do Exército**: A criação da Escola de Educação Física do Exército. Rio de Janeiro, 1933, v. 2,/ n. 8. Getúlio Vargas - Decreto presidencial. Disponível em: <http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19338.pdf>
Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

BROWN, Fred. **Revista de Educação Física do Exército: Foot-Ball tecnico “cortar a luz”**. Rio de Janeiro, 1938. v.7 / n.1. Disponível em: <http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19381.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

CAMPOS, José Ribamar Maciel. **Revista de Educação Física do Exército**: Educação Física e intelectual. Rio de Janeiro, 1936, v.5 / n.3 parte 1. Disponível em:

http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19363_1.pdf Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

COLOMBO, Alfredo. **Revista de Educação Física do Exército**: A Educação Física e o Foot- Ball. Rio de Janeiro, 1938, v.7 / n.5 Disponível em:

<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19385.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

HUNGERFORD, Mary. **Revista de Educação Física do Exército: Refazendo o Povo Alemão: A Educação Física Em Larga Escala E O Centro Do Programa Nazista.** Rio de Janeiro, 1935, v.4/ n.9. Disponível em: <http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19359.pdf>
Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

JUNIOR, Lourenço Coluci. **Revista de Educação Física do Exército: Futebol.** Rio de Janeiro, 1942, v.11 / n.4. Disponível em: <http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19424.pdf>
Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

LOPES, Alvaro. **Revista de Educação Física do Exército: O Foot-Ball brasileiro no campeonato do mundo.** Rio de Janeiro, 1938, v.7 / n.2 Disponível em:
<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19382.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

MOLINA, Antônio M. **Revista de Educação Física do Exército: A Escola de Educação Física do Exército Sua atuação em prol da Educação Física Nacional.** Rio de Janeiro, 1935, v.4 /n.7 Disponível em: <http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19357.pdf>
Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

NETO, Américo R. **Revista de Educação Física do Exército: O abraileiramento dos termos esportivos.** Rio de Janeiro, 1938. v.7 /n.6. Disponível em:
<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19386.pdf> Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

NOGUEIRA, Milton Campelo. **Revista de Educação Física do Exército: O Momento Esportivo Carioca.** Rio de Janeiro, 1935. v.4 /n.7. Disponível em:
<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19357.pdf> Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

POTENGÍ, Carlos Gomes. **Revista de Educação Física do Exército: Comentários Sobre Regras de Futebol.** Rio de Janeiro, 1936, v.5 / n.3 parte 1. Disponível em:
http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19363_1.pdf Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

POTENGÍ, Carlos. **Revista de Educação Física do Exército: Secção do juiz de foot - ball.** Rio de Janeiro, 1938, v.7 / n.5. Disponível em:
<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19385.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

POTENGÍ, Carlos. **Revista de Educação Física do Exército: Secção do juiz de foot - ball.** Rio de Janeiro, 1938, v.7 / n.4 Disponível em:
<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19384.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

POTENGI, Carlos. **Revista de Educação Física do Exército: Secção do juiz de foot - ball.** Rio de Janeiro, 1938, v.7 / n.3. Disponível em:

<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19383.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

POTENGI, Carlos. **Revista de Educação Física do Exército: Secção do juiz de foot - ball.** Rio de Janeiro, 1938, v.7 / n.2. Disponível em:

<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19382.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

RODRIGUES, Julio J. **Revista de Educação Física do Exército: Football entre menores.** Tradução do Cap. Inacio de Freitas Rolim. Rio de Janeiro, 1933. v.2 / n. 4. Disponível em: <http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19334.pdf> Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

Revista de Educação Física do Exército: Foot-Ball modificação das regras. Rio de Janeiro, 1938, v.7 / n.2 Disponível em: <http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19382.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

Revista de Educação Física do Exército: Como O "Bangú A. Club" Se Tornou Campeão: O valor de um regime racional de Educação Física. Rio de Janeiro, 1933, v.2/ n.10. Disponível em: <http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/193310.pdf> Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

Revista de Educação Física do Exército: O Encerramento Dos Cursos Na Escola De Educação Física Do Exército. Rio de Janeiro, 1934, v.3 / n. 5. Disponível em: <http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19345.pdf> Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

SANTOS, Álvaro Alves dos. **Revista de Educação Física do Exército: Estudo das "Regras de Foot-Ball Association" A "International Board".** Rio de Janeiro, 1935, v.4 / n.3. Disponível em: <http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19353.pdf> Acesso em: 28 de janeiro de 2022.

SOBRINHO, Barbosa Lima. **Revista de Educação Física do Exército: A Educação Física no Brasil.** Rio de Janeiro, 1936, v.5 / n.3 parte 1. Disponível em: http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19363_1.pdf Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

STOFFEL, Floriano; ARAUJO, Paulo Frederico de Figueiredo. **Revista de Educação Física do Exército: Um problema de máxima importância para nossa nacionalidade.** Rio

de Janeiro, 1936, v.5 / n.1 parte 1. Disponível em:

http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19361_1.pdf Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

VIEIRA, Newton Machado. **Revista de Educação Física do Exército: Futebol -** treinamento. Rio de Janeiro, 1939, v.8 / n.3. Disponível em:

<http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19393.pdf> Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.